



## CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE TERROIR PELA GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA NA REGIÃO VITIVÍCOLA SERRA DO SUDESTE, BRASIL

Rosemary Hoff <sup>1</sup>, Rodrigo Alberti <sup>2</sup>, Henrique Pauletto <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves, Brasil. E-mail: rose.hoff@embrapa.br

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, Brasil.  
E-mail: rodrigoalberti.geologia@hotmail.com, henriquepauletto\_@live.com

O *terroir* vitivinícola caracteriza uma área em que aspectos naturais e culturais influenciam a tipicidade dos vinhos. Exemplos emblemáticos do mundo como Borgonha, Canárias, Açores, Vale do Douro, África do Sul e Califórnia relacionaram o *terroir* com as rochas, relevo e solos. Atualmente, algumas áreas no Brasil têm sido estudadas para reconhecer áreas de indicações geográficas, melhorar a qualidade dos vinhos brasileiros e buscar competitividade mercadológica. No estado do Rio Grande do Sul, o maior produtor de vinho do Brasil é a região vinícola da Serra Gaúcha, que é reconhecida por abranger indicações geográficas, como a denominação de origem “Vale dos Vinhedos” e indicações de procedência Monte Belo, Pinto Bandeira, Farroupilha e Altos Montes. Além destas, existem novas áreas vitícolas no Rio Grande do Sul, dentro das regiões vitivinícolas Campanha e Serra do Sudeste. A Campanha está buscando o reconhecimento como IG, com o suporte da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Embrapa Uva e Vinho, tendo estudos multidisciplinares. A Embrapa Uva e Vinho tem estudado as regiões produtoras de vinho brasileiras, desde aspectos enológicos e agrônômicos, sociais e históricos e também pelo emprego de geotecnologias, enfocando aspectos de geomorfologia, geologia e solos por meio de técnicas de sensoriamento remoto e sistema de informações geográficas. O objetivo deste trabalho foi investigar o relevo em cada unidade geológica, a fim de avaliar sua favorabilidade para o *terroir* vitivinícola sob os aspectos do meio físico, importantes para a videira, como declividade, altitude e exposição solar e a quantificação destes em cada unidade litoestratigráfica. O modelo digital de elevação – MDE foi utilizado para classificar e analisar estes aspectos num sistema de informações geográficas – SIG no programa gratuito gvSIG. A integração de dados geológicos e de relevo gerou critérios de superfície dos terrenos para a região da Encruzilhada do Sul, importante produtora de *Vitis vinifera* para vinhos de qualidade e exportação da região vitivinícola Serra do Sudeste. A principal área em unidade litoestratigráfica, com terreno mais favorável (relevo), foi observado na Suíte Intrusiva "Encruzilhada do Sul" - Granito "Encruzilhada", principalmente na altitude 350-400 m, porém, outras unidades litoestratigráficas tem adequação dentro dos aspectos do relevo analisados. Geralmente, as áreas adequadas para viticultura apresentadas neste estudo coincidem com o zoneamento recomendado como adequado para a viticultura feita por pesquisas prévias em levantamentos de solo. Por outro lado, essas áreas também coincidem com vinhedos plantados desde a década de 1970 na região. No entanto, o estudo indica que esta área pode ser ampliada para a produção em outras áreas favoráveis. Como resultado, este estudo indicou áreas que possuem atributos de relevo favoráveis à viticultura em cada unidade litológica e sua capacidade de contribuir para o *terroir* do vinho no Brasil.